

**As significações do texto
coletivo no processo
alfabetizador de jovens e
adultos do Cedep/Paranoá e
Itapoã – UnB**

Renato Hilário dos Reis
Maria Clarisse Vieira
Guilherme Veiga Rios
(organizadores)



EDITORA



UnB



Universidade de Brasília

**Reitora
Vice-Reitor**

Márcia Abrahão Moura
Enrique Huelva

EDITORA



UnB



UnB | BCE

**Diretora da Editora
UnB**

Germana Henriques Pereira

**Diretor da Biblioteca
Central**

Fernando César Lima Leite

**Comissão de
Avaliação e Seleção**

Alex Calheiros
Ana Alethéa de Melo César Osório
Ana Flávia Lucas de Faria Kama
Ariuska Karla Barbosa Amorim
Camilo Negri
Evangelos Dimitrios Christakou
Fernando César Lima Leite
Maria da Glória Magalhães
Maria Lídia Bueno Fernandes
Moisés Villamil Balestro

**As significações do texto
coletivo no processo
alfabetizador de jovens e
adultos do Cedep/Paranoá e
Itapoã – UnB**

Renato Hilário dos Reis
Maria Clarisse Vieira
Guilherme Veiga Rios
(organizadores)



EDITORA



UnB

Coordenadora de produção editorial
Projeto gráfico e capa
Diagramação

Equipe editorial

Luciana Lins Camello Galvão
Wladimir de Andrade Oliveira
Ruthléa Eliennai Dias do Nascimento

Portal de Livros Digitais da UnB
Coordenadoria de Gestão da Informação Digital

Telefone: (61) 3107-2687

Site: <http://livros.unb.br>

E-mail: portaldelivros@bce.unb.br



Este trabalho está licenciado com
uma licença Creative Commons [Atribuição-
NãoComercial-CompartilhaIgual4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

S578 As significações do texto coletivo no processo alfabetizador de jovens e adultos do Cedep/Paranoá e Itapoã – UnB [recurso eletrônico] / Renato Hilário dos Reis, Maria Clárisse Vieira, Guilherme Veiga Rios (organizadores). Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2020.
147 p.

Inclui bibliografia.

Formato PDF.

ISBN 978-65-5846-022-0 (e-book).

1. Educação de jovens e adultos. 2. Idosos - Educação. 3. Trabalhadores - Educação. I. Reis, Renato Hilário dos (org.). II. Vieira, Maria Clárisse (org.). III. Rios, Guilherme Veiga (org.).

CDU 376

SUMÁRIO

	PREFÁCIO	10
	DIALOGANDO COM O CAPÍTULO I	12
	CAPÍTULO I	16
O texto coletivo como instrumento político-pedagógico		
	DIALOGANDO COM O CAPÍTULO II	30
	CAPÍTULO II	33
Procedimentos metodológicos: o caminho percorrido		
	DIALOGANDO COM O CAPÍTULO III	54
	CAPÍTULO III	57
Análise das experiências e resultados		
	DIALOGANDO COM O CAPÍTULO IV	117

CAPÍTULO IV
Considerações finais **124**

REFERÊNCIAS **137**

SOBRE OS AUTORES **139**

Autoria: Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos Históricos Culturais (Genpex)

Relação de autores e autoras:

Renato Hilário dos Reis – Coordenador-pesquisador;

Ângela Dumont Teixeira - Pesquisadora;

Janaina Segatto Menezes – Pesquisadora;

Marina de Santana Corrêa – Pesquisadora;

Wagner Pereira da Silva – Pesquisador;

Eva Lopes Sampaio – Alfabetizadora – Cedep/Paranoá;

Dione Mascena de Matos- Alfabetizadora – Cedep/Paranoá;

Eliane Pereira da Silva - Alfabetizadora – Cedep/Itapoã;

Educandos(as) - Cedep/Itapoã;

Maria Creuza Evangelista de Aquino – Coordenadora Cedep/Itapoã;

Maria de Lourdes Pereira dos Santos – Coordenadora Cedep/Itapoã;

Thiago Oliveira Nunes – Pesquisador;

Betania Oliveira Barroso – Pesquisadora;

Nirce Barbosa Castro Ferreira – Pesquisadora;

Vânia Olaria – Pesquisadora;

Julieta Borges Lemes Sobral – Pesquisadora;

Ingrid Morais Gibbons Prahll – Pesquisadora;

Francinete Sousa da Silva – Pesquisadora;

Cléssia Santos – Pesquisadora;

Maria Clarisse Vieira – Pesquisadora;

Bruna Ferraz – Pesquisadora;

Sttela Pimenta Viana – Pesquisadora;

Luciana de Oliveira Pinto – Pesquisadora.

O Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos Históricos Culturais (Genpex), tendo em vista cultura própria de escrita, em consenso, optou pela utilização do gênero feminino em toda a construção textual.

DIALOGANDO COM O CAPÍTULO I

Prezada leitora/educadora,

O Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos Históricos Culturais – Genpex, da Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB possui três frentes de trabalho: Educação e Formação de Educadores de Jovens, Adultos e Idosos das camadas populares, Acompanhamento Educacional de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos. Os três espaços fazem da pesquisa-ação, “inserção-contributiva-participativa-transformativa-superativa-mútua”, e dos fundamentos ontológicos marxistas, os pilares do seu método (finalidade da ciência) (REIS, 2011).

O livro que a leitora tem em mãos aprofunda a discussão do texto coletivo utilizado na educação de jovens, adultos e idosos trabalhadores, nas respectivas frentes de trabalho. Ficou sob nossa incumbência, Creuza, Leila, Lourdes e Thiago, participantes do Genpex, introduzi-lo nessa experiência de inserção-contributiva-participativa-transformativa-superativa-mútua.

O início desse processo remonta ao ano de 1986. O Brasil vivenciava a redemocratização, e a comunidade do Paranoá (uma das Regiões Administrativas do Distrito Federal) buscava o direito à moradia. Naquele período, fazia-se indispensável a mobilização pela permanência na localidade, e a alfabetização de seus moradores. Consciente dessa necessidade de alfabetização, a comunidade, mediada pelo Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá – Cedep solicita à FE/UnB uma parceria, que para além da leitura, escrita e cálculo, uma construção recíproca entre universidade e comunidade, no desenvolvimento de um

processo educativo, que contribui para o enfrentamento das situações-problemas-desafios apresentadas pela comunidade.

Parceria essa que é vinculada à aspiração dos moradores da região e desenvolvida a partir de um processo dialético e dialógico, de ação-reflexão-ação entre universidade e comunidade. A dinâmica dessa práxis educativa da educação de jovens e adultos se dá, desde então, ancorada nos seguintes eixos: amorosidade (“des-silenciamento”), situação-problema-desafio, fórum e o já mencionado texto coletivo.

Entre os objetivos desse processo educativo se encontra o resgate da autoestima de cada uma das educandas, sendo indispensável à constituição de sujeitos de “poder, amor e saber” (propósito primordial de nossa ação). As pessoas jovens, adultas e idosas trabalhadoras, em sua grande maioria, marginalizadas pelo sistema de reprodução material da vida social regida pelo capital, alienadas dos direitos sociais mais elementares, como a educação, incutem em si mesmas um sentimento de inferioridade, expresso, seja no silêncio desconcertante, seja na postura corporal de subalternidade.

No intuito de “des-silenciá-las”, o eixo da “amorosidade” torna-se essencial. Sentar em círculo, manter o contato visual, dar a palavra às educandas e partir de suas falas para iniciar um processo educacional amparado no conhecimento acumulado de cada uma é condição inalienável nessa perspectiva de educação de jovens e adultos.

Dessa forma, começamos um longo e contraditório processo de recuperação da altivez da educanda, pois este se percebe portador de um “saber vivido” que o retirou das dificuldades da vida, fazendo-o vencer os imensos desafios que o mundo lhe impôs. Posteriormente, o “amor por si”, desborda no “amor pelo outro”, no “amor pela classe”, no “amor pelo universal”.

Vinculado à constatação de que a existência é um dado primário em relação à consciência, a alfabetização/educação de jovens e adultos ocorre a partir de uma “situação-problema-desafio”, uma dificuldade posta pelo movimento do real – no século passado, permanecer morando na região, hoje, fechamento de escolas, dificuldade com o transporte, etc. Esses obstáculos possibilitam às educandas, formularem, conscientemente, encaminhamentos que os guiam na transposição das dificuldades. Ao vivenciar tal movimento, a educanda exercita a capacidade de transformar a objetividade, de ser protagonista na constituição do “dever” de sua comunidade, de mudar o mundo.

A construção do caminho retira do obstáculo posto pela situação-problema-desafio os encaminhamentos e as táticas, as quais são elaboradas pelo conjunto dos indivíduos submetidos ao desafio: educandas, educadoras e demais participantes do processo educativo. Construir as ações que exercitem a superação dos desafios, das necessidades, desenvolve nas educandas a compreensão de que a democracia, para além de passiva, exige uma ação ativa, mais, proativa, em relação ao que está posto.

Movimento esse basilar, desde os primórdios da relação entre a comunidade do Paranoá com a FE/UnB, permitindo-a, atualmente, permanecer na região nesse movimento de luta para a melhoria de suas condições de vida.

Por fim, as providências e as ações são consolidadas no eixo educativo nominado “texto coletivo”. Neste, a fala como existência concreta das educandas é transcrita como parte do processo de alfabetização/educação de jovens e adultos. Nesse sentido, articula-se forma (democrática e “horizontal”) e conteúdo (processo de letramento), desenvolvendo um movimento de transmutação, conforme o proposto

por Mikhail Bakhtin, filósofo russo do século XX, da “palavra alheia”, em “palavra alheio-própria” e, finalmente, “palavra própria”.

O texto coletivo emerge na roda de “des-silenciamento”, ou um “círculo de vivência” ou um “círculo de cultura” Paulo-Freiriano, tendo como elemento articulador a situação-problema do cotidiano. Neste modo, permanece-se na produção do conhecimento como transformação da vida concreta.

A totalidade da práxis educativa garante a leitura do mundo dialeticamente imbricada à da palavra, constituindo sujeito que ama, pode e sabe. Um ser que considera a outra pessoa como indispensável no tornar-se humana. Nessa perspectiva, realiza-se a natureza da educação/alfabetização de jovens e adultos, acordada historicamente entre a população organizada do Paranoá/Itapoã e FE/UnB, desde 1986, tanto em relação às educandas, educadoras e estudantes e professoras da UnB.

Nessa perspectiva de texto coletivo, o prezado leitor poderá desenvolver nas páginas seguintes o seu diálogo com uma experiência educativa entre o Movimento Popular e a FE/UnB.

Autor/as: Maria Creuza Evangelista de Aquino, Maria de Lourdes Pereira dos Santos e Thiago Oliveira Nunes